

revista de **Cinema**

WWW.REVISTADECINEMA.COM.BR

EDITORA
UNICA

ANO XI • EDIÇÃO 99
MAI/JUN DE 2010 • R\$ 9,90

10^o Aniversário

TENDÊNCIAS DO ATUAL CINEMA BRASILEIRO

Especial mostra as principais tendências do cinema nesta década marcada pelo sucesso de "Cidade de Deus"

3D É O CINEMA DO PRESENTE

Os avanços dessa tecnologia no Brasil e no mundo

ELA TEM VISÃO

Entrevista com Sara Silveira, a produtora que lança um diretor novo a cada ano, mostra um quadro fiel da produção no Brasil

DELÍRIO BRASILEIRO

Mariana Ximenes interpreta Wanda no delirante filme "Quincas Berro D'água", um retrato antigo do que ainda somos agora

ISSN 1518032-8



9 771518 032005 00099

E MAIS...

Terry Gilliam mantém sua marca em novo filme
Hugo Carvana de volta ao estilo que o consagrou
Economia do cinema: como e quando um filme dá lucro

GUIA DO LEITOR OS PRINCIPAIS FILMES DO MÊS NOS CINEMAS E EM DVD, COM MATÉRIAS E CRÍTICAS

Biografias e direitos autorais

Por Alessandro de Oliveira Amadeu

Como elemento de cultura ou como objeto da “indústria do entretenimento”, biografia é a obra que cuida da narração da vida ou de fatos da vida real de determinada(s) pessoa(s), recriando artística, jornalística ou documental situações de sua existência. Do ponto de vista ético, deve ter sempre o compromisso pela busca da verdade, sem que isso implique, necessariamente, anulação do processo criativo/autorais. Nesse aspecto, a biografia pode ser apresentada de diversas formas, como a histórica, a informativa, a política, a crítica e a interpretativa.

A biografia, assim, pode ser tida como um gênero híbrido, pois mistura elementos de jornalismo e pesquisa científica com elementos de arte, como a literatura, visto que a investigação sobre os fatos que compreendem seu conteúdo pode ser bastante similar à apuração jornalística ou científica, mas a forma e o estilo são trabalhados de forma artística/literária. Isso ocorre quando o autor preenche as lacunas e dá vida ao enredo no qual se baseia o roteiro da obra audiovisual a ser produzida.

A revelação, por intermédio de obras audiovisuais, de informações sobre as atitudes e pensamentos de uma pessoa pode mudar o enfoque histórico de determinados acontecimentos e também sobre o conceito da sociedade (ou parte dela) sobre tal pessoa. Podem ser citados vários casos que comprovam que as biografias são ferramentas que facilitam o entendimento de fatos passados ampliando a compreensão do presente (vide os casos de diversas obras biográficas que retratam de fatos históricos ou diferentes aspectos a vida e a importância de políticos, cientistas, artistas, celebridades em geral).

O polêmico filme de Michael Moore, *Fahrenheit 9/11*, documentário cujo foco é a atuação pública de George W. Bush, apresenta, para muitos, uma visão não parcial, crítica e cheia de ilações quanto ao comportamento do ex-presidente dos Estados Unidos

Existem diversos exemplos das diferentes formas de tratamento das biografias em obras audiovisuais. O polêmico filme de Michael Moore, *Fahrenheit 9/11*, documentário cujo foco é atuação pública (e, até mesmo, em alguns casos, adentra, também, na seara da vida privada) de George W. Bush, apresenta, para muitos, uma visão não parcial, crítica e cheia de ilações quanto ao comportamento do ex-presidente dos Estados Unidos. Esse filme, que pode ser tido como uma biografia documental, contrasta, ainda que também tenha uma visão parcial, com a postura de diversas obras biográficas que procuram ser “politicamente corretas” e amenizam - ou simplesmente deixam de abordar - fatos marcantes que possam ser desabonadores ou, ainda, que mostrem aspectos menos louváveis do biografado. Estas são as chamadas “biografias chapa-branca”, muito comuns em casos de autobiografias ou “biografias autorizadas”.

Já o gênero documental puramente informativo de cunho biográfico ou que apresente acontecimentos diretamente relacionados à vida de determinada(s) pessoa(s) expressa, de uma forma geral, maior comprometimento, em seu enredo, com os dados objetivos coletados na pesquisa sobre os fatos apresentados, justamente por não expor juízo de valor, elementos subjetivos ou “a moral da história”.

Isso não significa que o documentário biográfico deixará de conter o caráter autoral e artístico da obra, posto que como consta nos créditos finais do filme “No Rio das Amazonas” (de Ricardo Dias e Júlio Rodrigues), “Documentário nunca é um retrato fiel da realidade. Documentário é sempre um ponto de vista”.

Noutro ponto, quando a obra audiovisual de cunho biográfico incorpora, com maior veemência, elementos de dramaturgia, verifica-se sua intenção de não somente informar como também entreter, justificando-se a inclusão de elementos artísticos e criativos que ajudam ilustrar uma história real.

Salienta-se que, do ponto jurídico ou do direito à informação correta, a criatividade na condução de uma biografia e, em especial de uma cinebiografia, não depõe, em princípio, contra tal obra, desde que não se perca o compromisso com a busca da verdade. Esse é, certamente, o cerne da discussão sobre a forma de apresentação das obras biográficas documentárias ou romanceadas, de tal forma que estas devem sempre ser uma fonte de informação, por sua própria natureza e, portanto, devem ter compromisso com a verdade – ainda que essa busca seja utópica, tanto na prática, como do ponto de vista filosófico.

Ou seja, ainda que esteticamente a história seja romanceada, o roteiro e base da obra devem ser calcados em elementos verídicos, sem sua dissimulação. Nesse sentido, tanto os documentários, como as cinebiográficas, devem evitar fins sensacionalistas, visto que a ética é elemento essencial para esses gêneros, que tem como missão evidenciar o real, ainda que com elementos artísticos, uma vez que as cinebiografias e os documentários biográficos tornam-se, por fim, também documentos históricos.

Alessandro de Oliveira Amadeu

é advogado especialista em Propriedade Imaterial e em Direito do Entretenimento e sócio do escritório Cesnik, Quintino e Salinas Advogados

